

## **OBSERVAÇÕES QUANTO AO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE OCORRÊNCIA DE ALERGIA AO LEITE DE VACA**

### **OBSERVATIONS ON THE LEVEL OF KNOWLEDGE ABOUT OCCURRENCE OF ALLERGY TO COW'S MILK**

<sup>1</sup>MASSAFERA, V.A.T.; <sup>2</sup>FRANCISCO, O.

<sup>1e2</sup>Departamento de Ciências Biológicas – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

#### **RESUMO**

A alergia ao leite de vaca caracteriza-se como uma resposta imunológica do organismo à proteína do leite, que pode ser de vaca, de cabra ou de búfala. O organismo entende essa proteína como um agente estranho que precisa ser combatido e desencadeia reações alérgicas na visão, sistema respiratório e digestivo podendo provocar diferentes manifestações gastrointestinais, clínicas respiratórias (asma-rinites) ou cutâneas (eczema-urticária). Estudos comprovam que crianças que receberam o aleitamento materno, a incidência de ocorrerem alergias às proteínas do leite bovino são de 0,5% a 1,5%. A principal medida terapêutica na alergia ao leite de vaca é evitar totalmente a sua ingestão e a de seus derivados. A intolerância a lactose consiste na falta ou deficiência da produção de uma enzima chamada lactase, que atua na digestão da lactose. Quando a lactose não é absorvida, é fermentada por bactérias do intestino grosso levando à diarreia. O objetivo do presente estudo foi analisar o nível de conhecimento das pessoas sobre a doença “alergia ao leite de vaca”. Concluiu-se que, aproximadamente, 67% das pessoas entrevistadas, possuem um nível de conhecimento suficiente sobre a doença alergia ao leite de vaca.

Palavras-chave: Alergia a leite, Reações Alérgicas, Intolerância à lactose

#### **ABSTRACT**

The allergy to the cow's milk is characterized like an immunological answer from the organism to the protein of the milk, which can be of cow, of goat or of búfala. The organism understands this protein like a strange agent who needs to be fought and unleashes allergic reactions in the vision, respiratory and digestive system being able to provoke different demonstrations gastrointestinal, respiratory clinics (asthma - rinites) or cutaneous (eczema-nettle rash). Studies prove what children who received the motherly breast-feeding, the incidence of allergies took place to the proteins of the bovine healthy milk of 0,5 % to 1,5 %. The principal therapeutic measure in the allergy to the cow's milk is to avoid totally his ingestion and that of his derivatives. The intolerance to lactose consists of the lack or deficiency of the production of a called enzyme lactase, which acts in the digestion of the lactose. When the lactose is not absorbed, it is fermented for bacteria of the large intestine leading to the diarrhea. It was ended that, approximately, 67 % of the interviewed persons, has a level of sufficient knowledge on the disease allergy to the cow's milk.

Keywords: Allergy to milk, Allergic Reactions, Lactose Intolerance

## INTRODUÇÃO

De acordo com Brandão, Matedi e Cardoso (2000), acredita-se que Hipócrates tenha sido o primeiro a descrever a alergia alimentar ao leite de vaca, ao enfatizar que ele poderia causar reações alérgicas. Entretanto, foi em 1901 que Hamburger descreveu reações graves ao leite de vaca em crianças com ele alimentadas.

Segundo Behrman et al (1997), as alergias podem ser herdadas. Qualquer pessoa que apresenta uma tendência ao aparecimento de alergia pode desenvolver sensibilidade a outros tipos de alimentos.

Segundo Fergusson (1992), a alergia ao leite de vaca é um distúrbio em que o sistema imunológico apresenta uma reação anormal (através de anticorpos). A alergia alimentar ou hipersensibilidade tem seus primeiros sintomas quando o leite materno passa a ser substituído pelo leite de vaca provocando reações no lactente devido ao contato com suas proteínas as quais são os primeiros antígenos envolvidos na formação da alergia alimentar nesta idade.

Os sintomas mais frequentes manifestam-se no trato gastrointestinal, respiratório e pele incluindo-se nas manifestações clínicas, a urticária, prurido, vômito, diarreia, náuseas, dor abdominal, angiodema, broncoespasmo e constipação intestinal, dentre outras. (ISOLAURI, 1995).

O crescimento normal e qualidade nutricional da dieta do lactente pode ser prejudicada com a exclusão do leite de vaca por ser importante fonte de nutrientes. O profissional da saúde deve orientar os pais ou responsáveis para o uso de suplementos de vitaminas e minerais, afim de que seja oferecida uma dieta isenta do componente alergênico, mas nutricionalmente adequada. (ARVOLA, HOLMERM – MARTTILA, 1999).

Nenhum fator genético foi até o momento identificado nesta doença, embora, há evidências predominantes de história familiar de atopia em pacientes atópicos. (BOUSQUET, MICHEL, 1995).

As crianças alérgicas ao leite de vaca apresentam reações imunológicas das proteínas quando ingeridas. A formação de anticorpos são respostas fisiológicas a exposição do leite bovino em crianças. (WYLLIE, 1996).

O alimento mais envolvido na ocorrência de reações alérgicas é o leite de vaca, por ser o primeiro alimento utilizado na substituição do aleitamento materno, ocorrendo nos primeiros anos de vida, pois o leite de vaca pode ser a principal fonte de oferta proteica essencial para o crescimento do lactante. (SOLÉ, 2002).

De acordo com Brandão, Matedi e Cardoso (2000), a alergia a proteína do leite de vaca é diferente da intolerância a lactose, ou seja, a alergia ao leite de vaca é uma reação do sistema imunológico à proteína do leite e pode provocar problemas gastrointestinais, respiratórios e na pele, enquanto que, o intolerância a lactose resulta da quantidade insuficiente de uma enzima (lactase) no interior das vilosidades do intestino. Ao consumir a lactose, a mesma não é hidrolizada pela enzima lactase, chegando assim, a glicose e a galactose, não atravessando a parede intestinal para ir para a corrente sanguínea. Os sintomas da intolerância a lactose são: dores abdominais, diarreia ácida e gases. O sistema digestório do bebê não está preparado para receber outro tipo de leite que não seja o da mãe devido aos anticorpos produzidos do próprio leite materno. Na infância, a incidência de alergia ao leite de vaca ocorre antes dos 3 a 4 meses de vida e, também, naqueles que já tem histórico de alergia na família.

Conforme Beyer (2002), a alergia à proteína do leite de vaca pode ser confundida com intolerância a lactose, uma vez que a terapêutica usada no caso da alergia tem que ser a exclusão total de todos os alimentos que contém proteínas do leite de vaca. No caso da intolerância a lactose, não é necessária a exclusão total do leite e seus derivados, sendo preciso observar a tolerância individual para verificar a quantidade que o individuo pode ingerir sem apresentar sintomatologia.

Segundo Walker (1991), os bebês alérgicos a leite de vaca devido a presença de lactoalbuminas e caseína podem apresentar resultados positivos quando tratados com leite de cabra.

Os sintomas alérgicos classificam-se em: **Sistema Gastrointestinal:** cólicas, vômito, diarreia, hematoquesia, constipação, gases, colite, náuseas. **Sistema Respiratório:** corrimento respiratório, espirros, tosse, asma, congestão, bronquite, coceiras, sintomas de gripe. **Olhos:** olhos lacrimejantes, olhos vermelhos, círculos escuros, coceira, conjuntivite. **Pele:** eczema,

dermatite, urticária, vermelhidão, vermelhidão no reto, coceira, inchamento dos lábios, boca, linha e garganta. **Sistema Nervoso Central:** irritabilidade, perda de sono, tontura prolongada, cansaço. **Outros sintomas:** infecção no ouvido, perda de peso, suor em excesso, baixo rendimento escolar, dificuldade de convivência, depressão e choque anafilático. (BRANDÃO, MATEDI e CARDOSO, 2000).

Conforme Mc Cleanathan e Walker (1982), os problemas causados pela alergia ao leite de vaca aperecem nas seguintes proporções: rinite (43%), diarreia (43%), dor abdominal (41%), anafilaxia (10%), e urticária (7%).

O objetivo do presente estudo foi analisar o nível de conhecimento das pessoas da cidade de Ibaití/PR sobre a doença “alergia ao leite de vaca”.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para a avaliação do nível de conhecimento das pessoas a respeito da doença *alergia ao leite de vaca*, foi aplicado um questionário padronizado, efetuado no Posto de Saúde no município de Ibaití/PR. Através deste estudo foi possível analisar o conhecimento dos entrevistados nas seguintes questões: **1-** Você sabe o que é alergia ao leite de vaca? **2-** Na sua família há pessoas com alergia ao leite de vaca? **3-** Alergia ao leite de vaca tem cura? **4-** Você conhece os sintomas da alergia ao leite de vaca? **5-** Você sabe como a alergia ao leite pode ser diagnosticada? **6-** Você sabia que as crianças que apresentam alergia ao leite também podem apresentar alergia a inalantes alergênicos, como pólen, pêlos (de gato por exemplo), mofo, poeira de carpetes e outros alimentos? **7-** Você conhece alguma medida de prevenção para a alergia ao leite de vaca? **8-** Já realizou algum teste para saber se tem alergia ao leite de vaca?

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi realizado no município de Ibaití/PR, através de entrevista padronizada com 30 pessoas que fazem uso do Posto de Saúde, mostrando o conhecimento sobre a doença Alergia ao leite de vaca.

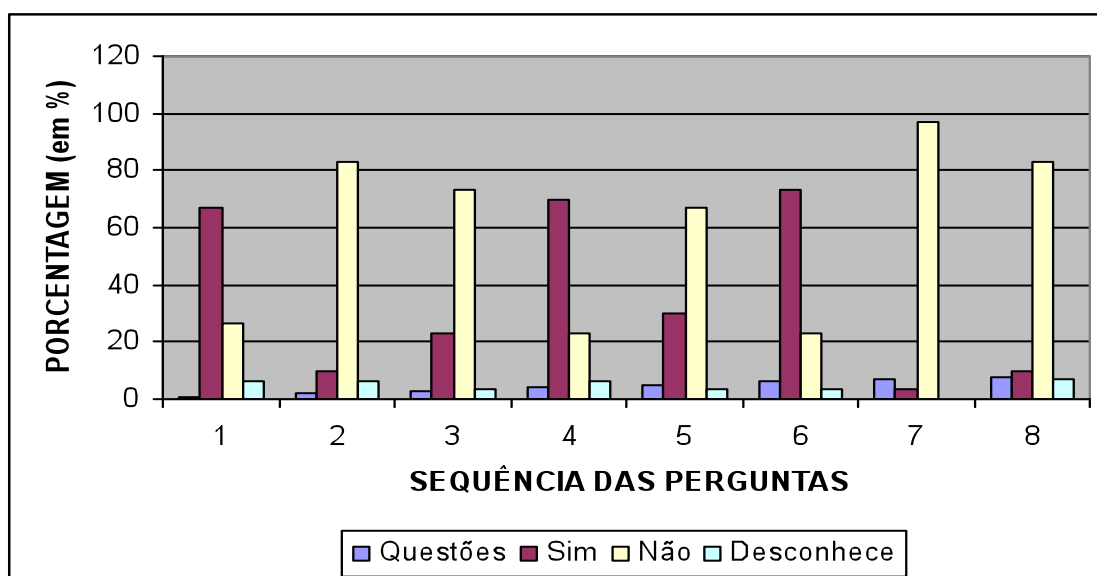
**Tabela 1 – Proporção dos padrões de Respostas, em relação a nível de conhecimento, conforme questões aplicadas à 30 pessoas do município de Ibaití-PR**

Questões	SIM (%)	NÃO (%)	DESCONHECE (%)
1	66,7	26,7	6,6
2	10	83,3	6,6
3	23,3	73,3	3,3
4	70	23,3	6,6
5	30	66,7	3,3
6	73,3	23,3	3,3
7	3,3	96,7	0
8	10	83,3	6,7

Conforme observa-se na tabela 1; 20 pessoas (66,7%) souberam responder corretamente sobre a doença em sua forma básica, não cientificamente. Quando perguntado sobre a alergia ao leite de vaca na família, 3 pessoas (10%) entrevistadas relatam a ocorrência de alergia ao leite de vaca na família. Em relação à possibilidade de cura, 22 pessoas (73,3%) entrevistadas acreditam que a alergia ao leite de vaca não tem cura, mas, pode ser controlada, como por exemplo, na troca por leite de cabra, soja, entre outros (não souberam dizer quais). Quanto aos conhecimentos e sintomas, 21 pessoas (70%) entrevistadas apresentaram ciência sobre o assunto. Ao perguntar se é possível diagnosticar a doença logo no início, apenas 9 pessoas (30%) disseram que é possível, sim, diagnosticar a doença. Quanto a relação entre alergia ao leite de vaca e alergia a inalantes alergênicos, como pólen, pêlos (de gato, por exemplo), mofo ou poeira de carpetes, 7 pessoas (23,3%) disseram que não sabem que existe a relação entre a alergia ao leite de vaca e alergia a inalantes alergênicos. Ao perguntar sobre medidas de prevenção para a alergia ao leite de vaca, 29 pessoas (96,7%) responderam que não conhecem medidas de prevenção para a alergia ao leite de vaca, mas, entendem que é importante a retirada do leite. Quando perguntado se já fizeram algum teste para ver se tem alergia ao leite de vaca, 29 pessoas

(96,7%) entrevistadas, disseram que nunca fizeram nenhum tipo de teste para detectar este tipo de alergia ou outro tipo qualquer.

Conforme Sarni (2010 – em comunicação pessoal), a alergia ao leite de vaca continua sendo um grande desafio na prática pediátrica. A especialista lembra que o leite de cabra e produtos à base de soja pode, também, desencadear reações alérgicas, ou seja, fórmulas de soja e leite de cabra não são adequados para substituir o leite materno na prevenção da alergia à proteína do leite de vaca. A maioria das crianças desenvolve tolerância clínica à proteína do leite de vaca nos primeiros três anos de vida, por isso, o acompanhamento e orientação médica devem ser frequentes.



**FIGURA 1:** Proporção (em %) dos indivíduos entrevistados (n = 30) sobre o conhecimento de problemas relacionados à alergia ao leite de vaca. 1- Você sabe o que é alergia ao leite de vaca? 2- Na sua família há pessoas com alergia ao leite de vaca? 3- Alergia ao leite de vaca tem cura? 4- Você conhece os sintomas da alergia ao leite de vaca? 5- Você sabe como a alergia ao leite pode ser diagnosticada? 6- Você sabia que as crianças que apresentam alergia ao leite também podem apresentar alergia a inalantes alergênicos, como pólen, pêlos (de gato por exemplo), mofo, poeira de carpetes e outros alimentos? 7- Você conhece alguma medida de prevenção para a alergia ao leite de vaca? 8- Já realizou algum teste para saber se tem alergia ao leite de vaca?

## CONCLUSÃO

Concluiu-se que o nível de conhecimento das pessoas entrevistadas na cidade de Ibití/PR, aproximadamente, setenta por cento (70%) tem conhecimento suficiente sobre a doença Alergia ao Leite de Vaca.

Com base na pesquisa, concluiu-se que as pessoas com casos de alergia ao leite de vaca na família, sabem que as manifestações clínicas

melhoram após a retirada do leite da dieta. A dieta recomendada deve ser isenta em leite de vaca, podendo ser empregado, derivados como hidrolisado protéico ou proteína de soja, pois, as proteínas já estão "digeridas" até sua menor parte (aminoácidos) e deste modo não provocam alergia na criança.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARVOLA, T.; HOLMBERG-MARTTILA, D.H. Benefits and risks of elimination diets. **Ann. Med.**, New York, v. 31, p. 293-308, 1999.

BEHRMAN, R.; KLIEGMAN, R.; ARVIN, A. **Tratado de pediatria**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 15 ed. v. 1, p.174-187, 1997.

BEYER, P.L. Terapia clínica nutricional para distúrbios do trato gastrointestinal baixo. In: MAHAN, L.K., ESCOTT-STUMP, S. (eds.). **Krause alimentos, nutrição & dietoterapia**. 10ª ed. São Paulo: Rocca; p. 643-70, 2002.

BOUSQUET, J.; MICHEL, F.B. **Predictors of risk of allergy**. In: WEEK, A.L.; SAMPSON, H.A. (eds.). **Intestinal immunology and food allergy**. New York: Raven Press (Nestlé Nutrition Workshop Series), p. 93-105, 1995.

BRANDÃO, S.; MATEDI, M.; CARDOSO, M. **Alergia e Intolerância ao leite de vaca**, Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Tecnologia de Alimentos, p. 18, 2000.

FERGUSSON, A. Definitions and diagnosis of food intolerance and food allergy: consensus and controversy. **J. Pediatr.**, Philadelphia, PA, v. 121, p. S7-S11, 1992.

ISOLAURI, E. The treatment of cows milk allergy. **Eur J Clin Nutr**; Southampton, UK, v. 49, p. S49-55, 1995.

McCLEANTHAN, D.; WALKER, W. Food allergy: Cow's milk and other common culprits. **Postgraduate Medical Journal**, London, v. 72, p. 233-239, 1982.

SARNI, R. Entrevista sobre "A alergia ao Leite" (Em comunicação pessoal – concedida em 10/07/2010; às 13H20min).

SOLÉ, D. **Editorial da revista brasileira de alergia e imunopatologia**. Disponível em <<http://www.pirineus.ind.br/leitedecabra/pagina22.htm>, acesso: 05 Maio.2010, 10H00Min.

WALKER, V. Uso terapêutico do leite de cabra na medicina moderna. São Paulo: **Revista Agropecuária Alternativa**, ano V, n.25, 10-11, 1991.

WYLLIE, R. Cow's milk protein allergy and hypoallergenic formulas. **Clinical Pediatrics**, Philadelphia, v. 35, n. 10, 497-500, 1996.